



## Organização do Território e da Paisagem em Função de Lazer dos Turistas na Comunidade Tumbira na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro no Amazonas

*Josiani Nascimento da Silva*<sup>138</sup>

*Maria Cristina Rosa*<sup>139</sup>

**RESUMO:** O presente artigo é uma síntese do texto de qualificação da pesquisa de doutorado apresentado no processo de doutoramento que ainda está em curso. Tem por objetivo descrever como se dá a organização do território e da paisagem em função de lazer dos turistas na comunidade Tumbira na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro no Amazonas. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória, de abordagem qualitativa, realizada por meio de observação e entrevistas semiestruturadas. Participaram das entrevistas adolescentes, jovens, adultos e idosos. Os resultados parciais desta pesquisa mostrou que a organização espacial é um aspecto da estrutura social, cada elemento introduzido na arrumação da comunidade demonstra as mudanças produzidas e envolvida na paisagem em função de uma estética para o lazer de quem chega, ou seja, o turista. Mas também evidencia as mudanças de comportamento dos comunitários em relação a natureza.

**Palavras-chave:** Lazer; paisagem; território; comunidade.

### Introdução

A busca pelo contato com a natureza tem crescido consideravelmente nos últimos anos. Vários fatores podem estar contribuindo para esse movimento tais como: o desgaste mental

---

138 Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Integrante do Grupo de Pesquisa Caparaó. *E-mail:* josiani.nsilva@gmail.com

139 Professora Associada do Departamento de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG. Mestre e Doutora pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Caparaó. *E-mail:* m.crosa@hotmail.com

da população ocasionado pela pressão do mundo robotizado em que vivemos, onde tudo é descartável, inclusive as relações humanas. É comum ouvirmos que médicos receitam aos pacientes momentos de interação com a natureza. Mas também é possível observar um modismo "instagramável" de celebridades fazendo propaganda de destinos de natureza, ou mesmo, quem procure a natureza como fonte de cura e conexão. Tudo isso tem ajudado a alavancar as práticas de lazer junto a natureza e fazer que destinos como de comunidades do Amazonas reorganizem seu território e paisagem para atender esse público específico como é caso da comunidade Tumbira na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro.

Considerando que pesquisas na RDS do Rio Negro têm concentrado esforços nos estudos sobre o turismo com enfoque nas descrições de atividades turísticas, implementação de políticas públicas, atividade econômica, desenvolvimento local, hospitalidade, sustentabilidade, entre outras questões. Percebe-se a escassez de estudos no âmbito do lazer e a relação dos indivíduos com a natureza no Amazonas, mas principalmente na RDS do Rio Negro.

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo verificar como se dá/deu a organização do território e da paisagem em função das atividades de lazer dos turistas na comunidade Tumbira.

## **Metodologia**

A pesquisa de campo iniciou mediante conversa com o presidente da comunidade Tumbira. Foram realizadas quinze entrevistas com comunitários que se dispuseram a contribuir de forma voluntária com a pesquisa. Além de um período em que me dediquei a participar de atividades na comunidade como festejo religioso, bingos, novenas e atividades cotidianas em que pude observar a rotina da comunidade.

A abordagem aconteceu de forma aleatória e de acordo com a disponibilidade de cada voluntário. Após isso, foram informados sobre a natureza e objetivos da pesquisa, e tiveram a garantia de sigilo e anonimato.

**Figura 01: Vista aérea da Comunidade Tumbira**



Fonte: FAS, 2016.

## **Resultados e Discussão**

Ao tratarmos dos modos de organização da paisagem da comunidade Tumbira, é possível observar que a dinâmica de arrumação desse território se molda evidenciando especificidades das pessoas que vivem nesse lugar, mas também incorporam informações presentes na paisagem com o intuito de atender as expectativas de quem os visitam com o desejo de experimentar vivências de lazeres em meio à natureza. Os saberes tradicionais somados às novas informações adquiridas através dos turistas, dos cursos de capacitação, das mídias sociais e televisivas, incrementam a relação homem-natureza impregnada na paisagem.

Há menos de quinze anos essa comunidade não tinha energia elétrica, o uso de internet era algo quase inalcançável. Logo, a modernização traz consigo ônus e bônus, obviamente o uso dessa ferramenta contribui para o desenvolvimento da comunidade, facilita a comunicação e divulgação para quem deseja conhecer esse destino turístico para lazer. No entanto, assim como toda sociedade beneficiada com recursos tecnológicos e que enfrenta os desafios de não ser totalmente abduzida por um mundo digital, a comunidade também tenta resistir às pressões

das mídias sociais, principalmente em relação aos jovens. Desconectar-se do mundo virtual e conectar-se ao mundo natural é também um anseio de causa e consequência ocasionado pelo uso desenfreado das tecnologias assim como afirma o entrevistado A.

[...] vejo muito silêncio na comunidade por causa do bendito celular, acho muito estranho. A maioria das crianças não vão para o rio, os pais não brincam com as crianças, preferem dar o celular para evitar o choro. Os turistas aproveitam bem mais a comunidade (entrevistado A, fevereiro de 2024).

O chamado na placa escrito pelos próprios comunitários, não é somente uma influência de estética observadas na internet para chamar atenção dos turistas, mas um jeito interno de evidenciar que as comunidades tentam resistir para não serem engolidas pelo virtual, estando elas imersas na natureza.

**Figura 2: Entrada da comunidade Tumbira**



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Esta placa está fixada na entrada da comunidade Tumbira e existem várias outras com informações sobre a comunidade, frases que estimulam o cuidado e conexão com a natureza. Demonstrando, não somente o cuidado solicitado pelos comunitários aos que chegam, mas também serve de alerta para os próprios comunitários, que de posse das tecnologias como a internet, não sejam abduzidos para um mundo virtual.

Compreender a paisagem enquanto configuração temporal e dinâmica são uma resposta do tempo e do pensamento às necessidades da vida nos lugares. Bessa (2016) retrata a paisagem como construção social, elas transformam-se com as mudanças nos valores das sociedades, mas isso deve acontecer permitindo que haja bons avanços coletivos. Pois para Bessa a paisagem não é algo somente para ser apreciado:

A valoração das paisagens apenas como algo a ser apreciado não é suficiente para que isso ocorra. Se assim fosse, os territórios turísticos ou aqueles protegidos pelas legislações de proteção do patrimônio seriam os melhores lugares de vida, o que necessariamente não é verdade (BESSA, 2016, p.193).

A organização territorial da comunidade demonstra transformações ocorridas com a inserção da atividade turística. A estética paisagística da comunidade se correlaciona com uma nova postura dos comunitários que estão ligados diretamente com a atividade turística como evidencia o entrevistado B em sua fala sobre a preocupação com o aumento dos resíduos sólidos na comunidade Tumbira:

No período da seca aproveitamos para fazer a limpeza das praias. Ano passado juntamos mais de quinhentos quilos de lixo. Com o passar dos anos vem aumentando a quantidade de resíduos, o vilão número um são as garrafas pets [...] no período da seca aproveitamos para fazer os reparos no restaurante, pousada e banheiros (Entrevistado B, em fevereiro de 2024).

O entrevistado B tem um discurso mais politizado com o pensamento focado principalmente no recebimento dos turistas, mas também demonstrou preocupação com o distanciamento dos comunitários, principalmente crianças e jovens no que se refere o uso da natureza para o lazer.

Logo depois do alerta sobre o uso da internet, encontramos a placa de boas vindas a comunidade Tumbira traduzida em três idiomas. Tendo em vista que uma parcela significativa dos turistas é de estrangeiros. Ao fundo enxerga-se o campo de futebol, sempre limpo, com a grama cortada, aliás, esse espaço é muito utilizado, não se trata apenas de um campo de futebol, suas funcionalidades fazem parte de representações sociais das comunidades como festejos religiosos, desfile cívico entre outras práticas. O homem como agente transformador é capaz de imprimir à cultura e sua identidade na paisagem tornando assim possível estudar o homem (sociedade) através de tudo aquilo que ele expressa na paisagem.

A paisagem nada tem de fixo, de imóvel. Cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a economia, as relações sociais e políticas também mudam, em ritmos e intensidades variados. A mesma coisa acontece em relação ao espaço e a paisagem que se transforma para se adaptar às novas necessidades da sociedade (SILVA, Ailton Domingos. 2015, p.37).

Apesar do cuidado e manutenção do campo de futebol, durante as entrevistas foram unânimes os relatos de que esse espaço tem sido pouco aproveitado pelos comunitários e que geralmente a presença de turistas no campo incentiva as crianças e jovens a irem jogar bola, tendo em vista, que preferem ficar conectados ao celular, em games, filmes, séries e redes sociais, como afirma o entrevistado C quando diz que: "só vejo esse pessoal brincando no campo quando vai embora a luz, não é mais como antes".

### Considerações Finais

Os resultados parciais desta pesquisa mostram a complexidade do uso e apropriação do território e da paisagem por parte dos comunitários a partir de uma série de mudanças ao longo do tempo e que foi almejado por todos. A organização paisagística da comunidade no intuito de proporcionar lazer e bem-estar aos turistas, exprime como a sociedade é agente construtora e modificadora de si mesma. Reflete as ações que a rodeiam, carregando a sua identidade, sendo assim dotada de significados, ademais não é estática, está sempre em transformação. Cosgrove (1999, *apud* Castro, 2005) diz que: As paisagens tomadas como verdadeiras de nossas vidas cotidianas estão cheias de significado.

Todos os símbolos, cores, arte, introduzido pela comunidade na natureza podem ser analisados como instrumentos para tornar agradável aos olhos de quem chega. Mas também indica as mudanças de comportamento dos comunitários em relação a natureza.

### Referências

BESSA, Altamiro Sérgio Mol. Tempo e paisagem. **Revista da Universidade Federal de Minas Gerais**, v. 23, n. 1 e 2, p. 180-195, 2016.

COSGROVE, D. **A geografia está em toda parte**: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORREA, R. L, ROSENDAHL, Z. (Org.) Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p.84-122.

SILVA, Ailton Domingos da. A Paisagem e o Ensino de Cidade: Um Relato de Experiência no PIBD.<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015a/a%20paisagem.pdf>